



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO Telefone 82452

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: ESCRITÓRIO PINHEIRO
Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 58 — Telef. 82241 — BARCELOS
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

O caminho da solução séria

SALAZAR deixou no Ministério das Finanças a magnífica lição de algumas regras essenciais para a actividade dos respectivos serviços.

No exercício de tão responsável pasta governativa ele soube sempre escolher o caminho da solução séria para os problemas a ela respeitantes. Essa regra maior de procedimento ficou estabelecida por forma absoluta

PELO DR. MARINO DE CARVALHO

e nunca mais deixou de inspirar a atitude e de determinar a orientação dirigente dos Ministros que adiante vieram acrescentar o alto mérito da Obra anterior.

Hoje, como então, não se sabe trilhar, naquele departamento do Estado, outro caminho que não seja o da solução séria de todas as questões e interesses que é preciso observar, ponderar e decidir.

O prestígio do Governo, os interesses da Nação, o crédito da Administração pública, o esforço dos contribuintes — tudo isso são coisas e ideias que se não compatibilizam com soluções fantasistas e efémeras, nem suportam que se lhes preste a ligeira atenção de um momento fugaz. São coisas e ideias muito sérias, que só seriamente podem e devem ser olhadas e tratadas.

Por isso não foi novidade para ninguém a afirmação que agora fez o Ministro Pinto Barbosa, no discurso que proferiu quando tomava conta do Subsecretariado do Orçamento o Dr. Tarujo de Almeida:

«O caminho da solução séria é o único que procuramos aqui trilhar».

Nesta frase pequena, quero dizer que de tão poucas palavras, está condensado todo um programa de superior actividade governativa e está também definido um propósito de orientação permanente que coincide com a noção exacta de um dever de administração que se tem em alta medida de responsabilidade.

A imposição dos encargos fiscais é uma coisa séria. A aplicação dos dinheiros públicos é uma coisa séria. A vida administrativa do Estado, como a vida administrativa dos cidadãos, é uma coisa séria.

Pois não se compreenderia e muito menos se aceitaría que sobre coisas assim tão sérias e graves se tivesse alguma vez um pensamento de improvisação ou uma prática de pura tentativa. O pensamento há-de ser esclare-

(Continua na página 2)

Festas das Cruzes

Com a chegada dos primeiros divertimentos para as Festas das Cruzes, a cidade começou a respirar um ar festivo e a embelezar-se nas suas lindas ornamentações. É que a data dos grandiosos festejos está a aproximar-se, e Barcelos não pode deixar o seu crédito por mãos alheias, cumprindo, como sempre tem feito, com um programa aliciante, atraente, deslumbrante.

Neste sentido a comissão continua sem descanso na confecção dos seus mais variados números, de modo que estes satisfaçam o gosto do público mais exigente.

Deste modo, Barcelos e a Comissão Executiva das Festas, vão mais uma vez cumprir.

Prior de Barcelos

Ocorre hoje o aniversário natalício do Rev. Prior, Padre Alfredo Martins da Rocha.

O Rev. Prior de Barcelos, devido às preclaras qualidades de que é possuidor depressa conquistou a estima dos seus paroquianos e impôs-se à consideração do meio barcelense.

Jornal de Barcelos felicita o seu querido Prior pela passagem de mais um aniversário natalício e faz os votos mais sinceros para que Deus lhe conserve a vida e a saúde ainda por longos anos.

«Realidades da Política Portuguesa»

apreciadas por Salazar

Os jornais diários, de 9 do corrente, transcrevem na íntegra um importante artigo do Snr. Prof. Doutor Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Conselho, publicado no número de Abril da revista inglesa «International Affairs», que foi posto à venda em Londres no dia 8, intitulado «Realidades — A Política Portuguesa».

Nesse importante e elucidativo artigo, o Chefe do Governo, analisa, com a clarividência e o nível de sempre, os problemas de maior importância da vida nacional.

Na impossibilidade de transcrevermos tão extensa e serena análise da actual vida política portuguesa, limitámo-nos a transcrever as seguintes afirmações:

«Ao atacar-se Portugal em Angola atacam-se as posições estratégicas de todo o mundo ocidental».

«Os que atacam Angola agem contra os interesses da população, retardando o seu desenvolvimento pacífico, e levam a semente de um antagonismo racial que não existia».

«Monárquicos e republicanos, liberais e dirigistas, progressistas e conservadores, católicos e não católicos, têm dado o melhor do seu esforço à obra de reconstrução nacional que corresponde a um apelo de todos os portugueses de boa vontade».

Visado pela Censura

Pela Administração

Conforme anunciamos em devido tempo, a Administração do nosso Jornal começou a fazer-se provisoriamente, a partir deste ano, na Casa «Iris», à Rua D. António Barroso.

Porém, prevenimos hoje os nossos prezados amigos, anunciantes e assinantes, que de futuro todos os assuntos referentes à Administração passam a ser tratados no Escritório do Snr. Adelino de Jesus Rodrigues (Pinheiro), à Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 58.

Aproveita a Administração este aviso, para fazer um apelo aos assinantes e anunciantes, que porventura se encontram com as suas contas em atraso, no sentido de legalizarem quanto antes os seus pagamentos, porque de outra maneira o nosso Jornal, que é afinal de todos, não poderá sobreviver.

A todos, pois, o nosso obrigado muito sincero, convencidos de que compreenderão as nossas palavras.

A Administração

Do Sameiro... ao Concílio

POR J. SANT'ANA

VI

HÁ dias, comentando as crónicas que, sobe esta epígrafe, aqui se têm publicado, dizia-me alguém, com ar de fina ironia: — «mas, afinal, você ainda vai ou já vem?..»

Claro que compreendi, perfeitamente, a piada e resolvi, como se tratava de amigos, expor-lhe, com toda a lealdade, a razão de ser do atraso em que isto vai.

Com efeito, amigos leitores, quando iniciei, no nosso *Jornal de Barcelos*, a descrição da viagem alegre e imprevista que fiz à Cidade Eterna, por ocasião da abertura solene do Concílio Ecuménico, era minha intenção publicar, todas as semanas, infalivelmente, uma página dessa inolvidável viagem. Mas, afinal, a vida é mesmo assim! Muitas vezes nós, não fazemos aquilo que queremos, mas o que nos impõe o cumprimento exacto do nosso dever.

Passada a primeira noite na Itália, na linda praia de S. Remo, tomados os primeiros contactos com esta gente alegre e hospitaleira, dominava-nos apenas um pensamento, imperava em nós apenas um desejo: chegar, depressa, a Roma. Estávamos no dia 10 e, por conseguinte, já se nos afigurava quase impossível chegar a Roma nesse dia, como era nosso propósito!

Tínhamos, ainda, um percurso de cerca de 600 kms... e coisas tão lindas para ver...

Às 8 h. chegámos a Génova e, sempre sem parar, levámo-nos quase uma hora a alcançar o centro da grande cidade!

Aqui, numa linda e ampla Igreja, celebramos a Santa Missa — Senhor nos perdoe! — quase sem ajudante.

Enfim, a gente, em viagem, tem que sujeitar a tudo.

Um pormenor: cá na nossa terrinha portuguesa, graças a este espírito hodierno de renovação e perfeição litúrgica, esforçamo-nos, e muito bem, por que em qualquer acto do culto, brilhe sempre o esplendor da sua liturgia, para maior glória de Deus e edificação dos fiéis. Mormente, no que respeita a funções exequiais, hoje já não se tolera, em qualquer aldeiazinha, aquele «desalinho» de alguns sacerdotes que, num completo «à-vontade» e sem o mínimo de conhe-

Não ande às cegas.

Compre artigos de 1.ª qualidade, a preços iguais aos de qualidade inferior.

Camisaria—Malhas—Miudezas—Camisas T. V.—lingerie CARON

CASA RÀJÁ
DE ARTUR BASTO

Rua D. António Barroso, 2 BARCELOS

Noite de Música

No Teatro Gil Vicente, amanhã, dia 19 do corrente, realiza-se um espectáculo em benefício da Banda Musical da Casa dos Rapazes.

Colaboram no espectáculo: Banda Musical da Casa dos Rapazes, Conjunto «5 dias e poucas horas», de Barcelinhos, Conjunto «Os Rós», Conjunto «Os Galos», Fanfarras Juvenil da Casa dos Rapazes, acordeonista de 11 anos Camilo Pereira, do Porto, Rainha das Cantadeiras do Minho e Conjunto Infantil do Jardim do Recolhimento do Menino Deus.

Haverá ainda recitativos, fados e guitarradas.

Inscreva-se assinante do Jornal de Barcelos

cimentos do canto oficial da Santa Igreja, executavam esses actos tão sérios e, litúrgicamente, tão belos, como são as exéquias solenes.

Pois, querem saber o que, sobre este assunto, aqui vi, em Génova?

Um funeral. Como aqui, muitas pessoas a acompanhar. A chegada, à Igreja, houve missa de «Requiem», rezada. No fim da missa, o oficiante o sacristão (!!) e o organista (!), faziam o officio de sepultura. Este tocava e cantava!

O pior, é que aquele melro, bastante bom dedilhador, mas desprovido de todo o conhecimento litúrgico, esteve, durante toda a missa, desde o início ao fim, sem parar, a tocar aquilo que lhe deu na «real gana»: Começando pela «Marcha fúnebre» de Chopin (!), seguiram-se várias marchas e outras peças de órgão, chegando ao autêntico desaforo de, dentro duma Igreja e, naquelas circunstâncias, tocar a «Marcha Turca» de Mozart!...

Oh! céus!... Como aquilo por lá anda!...

De Génova seguimos para La Spzia e Pisa. Chegámos junto da célebre torre inclinada, com a barriega também muito «inclinada» (para dentro!...), pois eram as 3 da tarde, e nós sem almoçar.

O dia, realmente, tornava-se pequeno para o percurso que era preciso fazer e, por conseguinte, resolvemos não comer.

Apenas alguma coisa para enganar o estômago, e... pronto! Assim, também estávamos mais leves para subir à Torre, diminuindo, portanto, o perigo de a fazer tombar de vez...

Safdos de Pisa, agora a nossa única preocupação era galgar os quilómetros que nos separavam de Roma.

O Peugeot, como sempre, foi bom intérprete, mais uma vez, deste nosso anseio.

No entanto, há uma autêntica praga, para os turistas, nas estradas italianas: o movimento contínuo, de dia e de noite, dos «camiões-gigantes».

Não lhes digo nada! Aquilo é cada «bicho»!...

Se não foram estes verdadeiros empecilhos, com certeza, teríamos chegado a Roma neste dia.

Passámos a cidade de Livorno, já ao anoitecer. E naquela ânsia de chegar a Roma, ainda caminhamos bastante, mas, por fim, mestre Magalhães, extenuado de volante, encosta a uma pensão e «pede» dormida para quatro.

Estávamos a uns 100 kms. de Roma. Chamava-se essa vilazinha: Mont'Alto di Castro.

O primeiro dia passado na Itália foi, realmente, de impressões maravilhosas!

Seria sempre assim?... Veremos.

Mau tempo

As chuvas, de rigorosa invernia, têm prejudicado imenso a agricultura.

São avultados os prejuizos causados pela cheia do Tejo. Os campos ribatejanos, inundados pela quinta cheia, oferecem um aspecto de desolação e tristeza.

Dicionário Biográfico de Autores

Realizações ARTIS estão a publicar um admirável Dicionário Biográfico de Autores de que acaba de sair o fascículo n.º 5.

Como os outros é de esplêndida apresentação gráfica e abrange cerca de 100 páginas de texto e gravuras.

CINEMA

No próximo domingo, 21, às 15 e às 21 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, 3 horas de espectáculo, com a espantosa realização de Fritz Lang, em Technicolor:

O TÚMULO ÍNDIO

A maior aventura do Século na Índia fabulosa dos poderosos marajás... Amor, aventura, lutas, no país dos milagres! Um êxito mundial! Uma dúzia de estrelas, milhares de figurantes, elefantes reais e tigres de Bengala. Com Debra Paget, Paul Hubschmid, Walther Reyer e Claus Holm. Para maiores de 12 anos. Devido à grande metragem as sessões começam mais cedo.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 82598

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.ª Dr.ª D. Maria Emilia Hidalgo Cambra de Albuquerque Castro e Almeida de Sousa Basto e os Snrs. P.º Alfredo Martins da Rocha e Joaquim Pereira Gomes.

Amanhã — As Snr.ªs D. Maria Manuela Pacheco, D. Crisálida da Conceição Gonçalves Lopes Pereira dos Santos e D. Maria da Graça Pimenta Antunes, os Srs. Padre Rodrigo Alves Novais, Engenheiro José Fernandes Vasconcelos Pimheiro e Engenheiro Aníbal Rodrigues Araújo e o menino José Maria da Silva Perestrelo.

Sábado — A Snr.ª D. Maria Alice Modesta Sequeira Pedroso e o Snr. Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto.

Domingo — O Snr. Manuel Fernando Pereira de Almeida e as meninas Ana Maria Feio de Sá Carneiro e Maria Teresa Figueiredo Pereira Machado.

Segunda — Os Snrs. Engenheiro Manuel Sampaio Amaral e Armando Pacheco e as meninas Maria Antónia Barbosa Borges Vinagre e Maria Arminda Serrano Nunes de Oliveira.

Terça — A Snr.ª D. Maria Emilia de Azevedo Lavado e o Sr. António José de Sousa Costa.

Quarta — As Snr.ªs D. Maria Helena da Silva Freitas Miranda, D. Maria Euridice Pimenta da Costa e D. Maria dos Prazeres Martins da Costa e Silva e os Srs. Fernando da Costa Fernandes e Guilherme Manuel Pereira dos Santos.

—X—

Quinta-feira Maior

As Igrejas Matriz, Senhor da Cruz, Santo António e Recolhimento, como é tradicional, na quinta-feira de tarde e à noite, foram visitadas por centenas de fiéis.

A chuva torrencial que começou a cair cerca das 22 horas impediu que os mais retardatários pudessem visitar todas as Igrejas.

—X—

Doutor Sebastião Cruz

Esteve em Braga, na Semana Santa, dando-nos o prazer dos seus cumprimentos, o nosso prezado Amigo Doutor Sebastião Cruz, ilustre Professor da U. de Coimbra.

O caminho da solução séria

(Continuação da página 1)

cido e firme, a realidade processual há-de ser a demonstração exacta de uma certeza prévia.

O caminho não pode ser diferente deste; o da solução séria de tudo o que surge e carece de ser estudado e decidido, o da solução séria de todas as questões que importam ao harmonioso desenvolvimento da vida da Nação.

Envolve sempre, como acentuou o ilustre Ministro das Finanças, «responsabilidades, problemas, trabalhos, preocupações». Sem dúvida. Os tempos difíceis, que estamos a viver, tornam saliente a verdade desta afirmação.

Pode mesmo dizer-se que nunca foram tão graves e tão profundas as circunstâncias que rodeiam a vida económico-financeira da Nação. Sabe-se como é trabalhoso e difícil, para um País como o nosso — que acaba de erguer-se de uma longa prostração genérica — acompanhar e estar efectivamente presente nos planos de movimentação económica que agitam a Europa.

E sabe-se também a que súbitos encargos financeiros o País se viu obrigado por força das necessidades urgentes de uma defesa condigna da sua unidade territorial ameaçada.

As circunstâncias do panorama administrativo nacional, a que estes dois grandes factos dão especial cor de responsabilidade, não consentiriam que um só momento se arredasse o Poder do seguro caminho rectilíneo da solução séria de todas as questões que incessantemente se oferecem à meditação e à decisão dos governantes.

«As responsabilidades são pesadas, os trabalhos ingratos, os problemas difíceis, as preocupações constantes». São do Prof. Pinto Barbosa — que no exercício da pasta do Ministério das Finanças tem revelado excepcionais faculdades de inteligência, competência técnica e vontade corajosa e sempre pronta — as palavras que deixo transcritas.

Mas o peso dessas responsabilidades, a ingratidão desses trabalhos, a dificuldade dos problemas e a permanência das preocupações não chegam para sobressaltar o ânimo dos homens a quem está confiada a grave tarefa de governar a nau do Estado e de proteger os sagrados interesses da Nação.

É que eles não desistem, graças a Deus, de continuar o rumo de uma actuação dirigente que se irmana com as mais profundas ansiedades do País, nem sabem seguir outro caminho que não seja o caminho da solução séria sempre que têm de corresponder ao mundo vasto e complexo dessas nacionais ansiedades.

Vida Desportiva

Campeonato N. da III Divisão

No próximo domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontar-se-á com o Desportivo de Chaves que ocupa o primeiro lugar da classificação na I Série da Zona A e que conta por vitórias os jogos realizados.

O desafio de domingo, último da primeira volta está a ser aguardado com o maior interesse e tudo indica que seja presenciado por uma grande assistência.

Tem início às 16 horas.

Oquel em patins

A equipa portuguesa de oquei em patins venceu mais uma vez, e brilhantemente, o tradicional torneio da Páscoa, de Montreux.

Portugal que venceu todos os jogos averbou o segundo triunfo consecutivo para a Taça Hispânia.

Baptizados

Na Igreja Matriz, foram baptizados:

Uma filhinha do Snr. Mário Feliciano Guedes Negral e da Snr.ª D. Virgínia Guerra da Silva Guedes Negral.

Recebeu o nome de Isabel Maria e foram padrinhos o Snr. Mário Campos Henriques e esposa Snr.ª D. Generosa Campos Henriques.

— Um filhinho do Sr. José Augusto Pereira de Jesus da Silva e da Snr.ª D. Nídia de Azevedo Bandeira. Foi-lhe dado o nome de Paulo Alexandre e serviram de padrinhos os irmãos menina Nídia Maria Bandeira da Silva e menino José Manuel Bandeira da Silva.

— Um filhinho do Snr. Alvaro Miranda da Costa e da Snr.ª D. Maria Orlanda da Silva.

O neófito recebeu o nome de Eduardo Jorge, sendo padrinhos o Snr. Eduardo António da Silva e a Snr.ª D. Laurinda Coelho da Silva.

ADEGAS-RESTAURANTES

NECO e MEIA PORTA

Vinhos das melhores regiões — PETISCOS SEMPRE FRESCOS ALMOÇOS E JANTARES com pratos variados à escolha

Cozinha permanente até às 24 horas

Rua de Costa Cabral, 14 a 18-B (ao Marquês) Telef. 42995 — PORTO

Exemplo de fé

(Continuação da página 4)

amor à Igreja em prol de quem cuida diligentemente em executar os Decretos do Concílio, apesar das dificuldades que se lhes opõe.

Não esqueçamos, porém, que a fé é algo de divino, de sobrenatural, a que de modo algum temos direito, mas que devemos pedir através da oração constante. Com efeito, não é um acto de conhecimento puramente natural, nem uma conclusão racional de premissas histórica e filosoficamente estabelecidas. É antes, como no-lo diz o Apóstolo das gentes, "um dom de Deus". Só *Ele* com a sua graça pode abrir uma alma à fé, embora haja causas externas, como a Revelação e o Magistério da Igreja, que possam predispor para a fé. É através da luz da fé que nos apercebemos das realidades divinas, patentes ao mundo de uma maneira velada.

Assim o entendeu aquele que o povo Vianense cognominou de Arcebispo Santo — D. Frei Bartolomeu dos Mártires. Por isso ainda hoje, apesar de volvidos quatro Séculos, o seu exemplo de fé viva, verdadeira, é posto à imitação dos crentes como estímulo a encorajá-los nas encruzilhadas da vida.

Imitá-lo, pois, é o que se nos impõe. Fá-lo-emos se à fé que temos em que o céu concederá a glória da canonização, juntarmos as nossas boas obras, a nossa oração, enfim, o nosso contributo, índice de vivência da nossa fé.

E então nós seremos autenticamente Cristãos e D. Frei Bartolomeu dos Mártires será juridicamente Santo.

J. L.

Correio das Aldeias

CARVALHAL, 30

Caritas — Abençoada a hora em que o nosso Pároco conseguira, para esta freguesia o extraordinário benefício da distribuição diária do pequeno almoço aos filhos pequeninos de Carvalhal. São cerca de 225 crianças que, diariamente, se dirigem à Sede, onde encontram mãos carinhosas e corações generosos de raparigas, voluntária e graciosamente, fazendo as vezes de mães, sob a conspícua orientação do nosso Pároco e a preciosa colaboração da nossa conterrânea S^{ra}. D. Maria Abília Vilas Boas, ilustre Professora oficial, prezada filha do Sr. Abílio Vilas Boas Gomes. Queremos, sim, tributar a essas raparigas e, de um modo especial, à S^{ra}. D. Maria Abília, a nossa homenagem sincera, porque justa, pela atenção e carinho que lhes mereceu o pedido de colaboração dirigido pelo nosso Pároco.

Só quem, alguma vez, apreciara a ordem, o respeito e a limpeza que ali se encontram, poderá avaliar, suficientemente, a dedicação e sacrifício necessário.

É que ali nada se faz ao acaso. Às oito horas menos um quarto, principia a distribuição, por turnos e, meia hora decorrida, todas as crianças rezavam e tomavam leite e pão com manteiga. Diversos pais nos têm contado que seus filhos já pesam mais alguns quilos, e ninguém há que não esteja plenamente satisfeito.

Estas letras vinham, como frisamos, prestar a nossa gratidão a quem, desinteressadamente e sem alardes, se tem devotado, de alma e coração, a proporcionar carinho e conforto às nossas crianças. Que toda a nossa gente ateste bem no facto e saiba dar o devido relevo a gestos tão nobilitantes.

Aniversário — No passado dia 25, teve o seu aniversário natalício a S^{ra}. D. Cristina, mãe querida do nosso Rev. Pároco. Como se trata de uma pessoa que conquistara a admiração e a simpatia de toda a gente da freguesia, daqui lhe dirigimos os nossos sinceros parabéns com o desejo de que continue a fazer anos por muito tempo, e na nossa freguesia.

C.

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
Rua D. António Barroso — BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 82345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefones 82447 — BARCELOS

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
Telefones } Consultório 82325
 } Residência 82609
BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança
em Barcelos.
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

FALECIMENTO

Dr. António Baltazar Pereira

Em Lisboa, no passado dia 5 do corrente, faleceu o nosso estimado amigo Sr. Dr. António Baltazar Pereira, juiz-conselheiro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça, de 74 anos de idade.

Natural de Peso da Régua, vivia há anos em Lisboa para onde se deslocara no seguimento da sua brilhante carreira de magistrado sabedor e integérrimo.

Viveu durante muitos anos na nossa terra com seus pais onde tinha muitas pessoas de família e contava numerosas amizades.

O saudoso extinto além do prestígio de que gozava nos círculos da nossa magistratura contava muitas amizades pelas suas qualidades naturais era casado com a Senhora D. Ema Roriz de Azevedo Pereira; pai da S^{ra}. D. Maria José de Azevedo Baltazar Pereira da Silva, casada com o Sr. Dr. Alvaro António Ferreira da Silva; irmão da S^{ra}. D. Berta Baltazar Pereira Nunes, casada com o tenente S^{nr}. António Acácio Nunes; cunhado do Sr. Eugénio Roriz de Almeida Azevedo, casado com a S^{ra}. D. Maria da Glória Portela Azevedo e da Senhora D. Rosa Roriz de Azevedo Coelho Gonçalves, casada com o Sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

O seu funeral realizou-se no passado dia 6 para o cemitério de Peso da Régua onde ficou depositado em jazigo de família.

Jornal de Barcelos apresenta às famílias enlutadas as suas condolências mais sentidas.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

Diário do Minho

Completo mais um ano de vida, na pretérita segunda-feira, o "Diário do Minho".

O facto, que a muita gente poderia passar despercebido, é digno de registo por se tratar de um diário católico que na Arquidiocese Primaz é o transmissor da doutrina da Igreja. Por outro lado, o aniversário do "Diário do Minho" deve ser lembrado e festejado por sabermos quanto custa aguentar um jornal desta natureza. Por isso, nesta hora festiva, apresentamos ao seu ilustre Director Cónego A. Luís Vaz, distinto escritor, e a quantos ali trabalham, designadamente o senhor Padre Júlio Vaz, as mais vivas felicitações e o desejo de longa vida.

—)(—

Solenidades da Semana Santa

As cerimónias da Semana Maior, efectuadas na quinta-feira, sexta-feira e sábado Santos, nas Igrejas Matriz, Santo António e Recolhimento, de correram com a maior solenidade e tiveram a assistência de elevado número de fiéis.

Na Igreja Matriz, foram extraordinariamente concorridas as cerimónias de sábado santo que principiaram às 22,30 h. Na Igreja do Senhor da Cruz, na quinta-feira houve missa vespertina.

T O T O D O B O L A

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS — Barcelos

Valorizando o desporto e as arbitragens

(Continuação do número anterior)

ESTE, meus senhores, é o panorama geral da arbitragem dos jogos de futebol, no plano nacional. Não vai até essa altura a minha posição para nela tratar do problema; o mesmo sucede com a minha capacidade. Todavia, como os mesmos males produzem em qualquer parte e em todas as latitudes os mesmos efeitos, pedi a presença de V. Ex.^{as} nesta sala onde funcionam as nossas Escolas de Árbitros, onde se realizam as palestras que visam ao aperfeiçoamento dos nossos filiados, para lhes expor com toda a sinceridade o que se passa em relação ao assunto proposto, no plano regional; para escutar conselhos, para pedir alvítes e colaboração no intuito de em conjunto desenvolvermos uma acção capaz de reduzir as razões que porventura existam da parte dos Directores e dos adeptos dos Clubes, para justificar protestos, nunca para insultos ou ofensas; e as queixas dos árbitros filiados da Comissão a que presido, contra os enxovalhos e condenáveis injúrias de que têm sido vítimas.

A situação registada na panorâmica geral a que aludi existe também no plano regional, e é essa a que directamente nos interessa. Não se verificam, é certo, em grande parte, os dispêndios materiais quanto à aquisição de jogadores. No por menor, as possibilidades limitam consideravelmente esse dispêndio. A esmagadora maioria dos atletas é, mesmo, puramente amadora. Porém, mesmo assim, custam dinheiro aos Clubes e aos respectivos sócios, exigem sacrifícios enormes, talvez superiores aos que são feitos nas grandes colectividades. Mas tudo isso se ignora no momento devido, enquanto sobre os árbitros e sobre os seus colaboradores recaem as culpas dos defeitos próprios e as dos erros e das infelicidades alheias.

(Continua no próximo número)

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas
preferam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82248

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

VENDE-SE

Uma propriedade em Arcozelo, no lugar da Estrada de Baixo, com a área de 4.500 metros quadrados. Tem água de rega em abundância, rendimento de 4 pipas de vinho e 80 arrobas de milho e 4 casas a render 4.000\$00 por ano.

Quem pretender, deve falar com Manuel Barbosa ou com Vilas Boas.

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.
VENDE

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

ANIMAIS—AVES—RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Comunicados e anúncios oficiais 2\$00

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Automóveis de Aluguer sem condutor, devidamente legalizados para o país e estrangeiro

NECO

Rua Costa Cabral, 16

Telef. 42995 — PORTO

CAMPANHA EM MARCHA

FOI oficialmente proclamado por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, o *Ano Bartolomeano*. Fez-se esta proclamação com o objectivo de intensificar e activar a campanha em favor da beatificação do Venerável D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

Não há dúvida que a ocasião é oportuna, pois está a decorrer o quarto centenário da terceira e última etapa do Concílio Ecuménico de Trento, cuja derradeira sessão teve lugar nos dias 3 e 4 de Dezembro de 1563. D. Frei Bartolomeu marcou presença notável nessa fase do importante concílio.

Esta campanha já não constituirá novidade para muitos barcelenses. Com efeito, já na peregrinação anual à Franqueira em Agosto de 1962, se fez larga referência a este assunto.

A todos se dirige este apelo: contribuir com o que for possível para a beatificação do Venerável. Se o apelo é feito a todos, também tu, caro leitor, estás incluído. E se me perguntares o que podes fazer, eu responderei: uma causa de beatificação exige propagação das virtudes e da valia do bem-aventurado junto de Deus; sem isso, não haverá muitas pessoas a pedir favores e milagres por seu intermédio, por não terem confiança de serem atendidas. É preciso pedir a Deus que, se for para sua maior glória a exaltação desse seu Servo, realize milagres por seu intermédio. Como todos sabem, os milagres requeridos para beatificações ou canonizações têm de ser cientificamente provados por médicos e têm de ser devidos unicamente à intercessão de um bem-aventurado. É necessário ainda dinheiro. Sempre o dinheiro, estarás tu a pensar; então, nem para isto se trabalha de graça? Muito se tem feito gratuitamente e por desinteressada dedicação. Mas, como espalhar propaganda, como custear despesas com a impressão de suas obras, como pagar a pessoas que andam a fomentar a campanha. Essas pessoas, se vivem do seu trabalho, como hão-de satisfazer as necessidades da sua vida?

Quem se há-de responsabilizar pelas despesas do processo de beatificação e respectiva festa? Nós somos assim; não somos puros espíritos; somos espírito unido à matéria formando um único ser. Deus assim nos quis. Temos de atender conjunta e harmónicamente às realidades de uma e outra parte. Não podemos prescindir dos meios materiais.

A beatificação do Venerável será para a Arquidiocese de Braga uma bênção e uma glória.

Agora responde-me; não podes fazer nada? Não queres?

Dirigida
— por —

EZEQUIEL
PEREIRA
DA SILVA



Vida que deixou rasto...

D. Frei Bartolomeu dos Mártires governou a Arquidiocese de Braga desde 1559 a 1581 desenvolvendo durante este período uma acção grandemente notável e benéfica. O seu primeiro cuidado depois de tomar conta da arquidiocese foi conhecer os seus fiéis, tomar contacto com os seus problemas, para depois se poder lançar activa, decidida e enérgicamente à solução dos mesmos. Para isso empreendeu logo as visitas pastorais por todo o território a si confiado.

Nessas visitas, quase sempre penosas, costumava estabelecer contactos directos com os fiéis; pôde assim palpar as necessidades espirituais do povo confiado aos seus cuidados pastorais. Tendo verificado que o problema mais grave e urgente era a ignorância e pouco zelo apostólico do clero com a consequente falta de formação religiosa do povo, procurou desde logo remediar este mal.

Para o efeito estabeleceu no Paço « Lições de Casos » dadas por dois religiosos dominicanos. A essas lições deviam assistir não só os sacerdotes que viviam na cidade, mas também os que, para tratar de seus negócios, viessem a Braga.

(Continua)

Maciel

EXEMPLO DE FÉ

A folhearmos a biografia do Venerável D. Frei Bartolomeu dos Mártires, não podemos deixar de nos impressionar com o elenco de virtudes humanas e divinas que, em tão elevado grau, adornam sua figura de patriota, a um tempo, grandiosa e simples. Seria muito para desejar que suas virtudes humanas fossem postas em relevo ao mundo de hoje, tão carecente de caracteres, de personalidades da envergadura do Arcebispo Santo.

Não o podendo fazer, recuro tão louvável tarefa para quem dela se puder ocupar, e passo a considerar esse outro valor que, o poeta diria, mais alto se levanta — é a fé, virtude que D. Frei Bartolomeu dos Mártires professou sem sombras de respeitos humanos. Sobre ela D. Frei Bartolomeu falou como de virtude « fundamento e alicerce de toda a religião e doutrina cristã ». Fez-se, aliás, eco do pensamento paulino quando ao falar da natureza da fé nos diz ser ela o fundamento das coisas que se esperam e o argumento das coisas que não se vêem.

Por ela D. Frei Bartolomeu se bateu com denodado zelo no sentido de dilatá-la, convencido de que as almas se abriam tanto mais às realidades diversas quanto mais profundamente se radicasse nelas a virtude da fé, dedicou-se ao ensino e à pregação dos dogmas cristãos a começar pela sua Arquidiocese.

Mas, sobretudo, é dela, da fé, que D. Frei Bartolomeu dos Mártires nos dá o mais nobre exemplo. Não um exemplo teórico, como o daqueles que aderem às verdades reveladas por Deus, dizendo: Eu creio, mas não praticam. Não! D. Frei Bartolomeu não foi desses de quem o nosso imortal P.^e António Vieira dissera: « Católicos no Credo e herejes nos mandamentos ». A sua fé não era uma fé morta, uma fé sem obras, porque esta nada vale. D. Frei Bartolomeu possuiu uma fé viva, verdadeira, que implica o cumprimento total dos Mandamentos de Deus e da Igreja e os deveres de estado. Por isso é que ele evita ao máximo conversas ociosas, como no-lo atesta o Arcebispo de Fontarcada: « em doze anos de convivência, não me recorde de lhe ouvir uma palavra inútil, mas sempre falava de coisas de piedade ou de suma edificação ». Igualmente por isso, é que, com prontidão inigualável, acede ao convite para o Concílio de Trento, onde dera provas, mais que suficientes, do seu talento e do seu

(Continua na página 3)

FOCO DE LUZ

Ordenação Geral

No dia 30 de Março, p. p., na Igreja do Seminário Conciliar, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo titular de Telmisus e Auxiliar de Braga, por incumbência do Senhor Arcebispo Primaz, conferiu ordens diversas a numerosos e generosos jovens que se vão aproximando do ministério do Altar. De entre esses, eis os nomes e respectiva naturalidade dos pertencentes ao nosso concelho que, chamados por Deus, não se têm deixado fascinar pelas vaidades do mundo e caminham firme e resolutamente para uma consagração plena e sem reservas ao serviço de Deus e salvação das almas:

António de Oliveira Lopes, da freguesia de Grimancelos; Manuel do Vale Meira, de Vila Cova; Paulino da Silva Ferreira dos Santos, de Pedra Furada — promovidos à *Prima Tonsura*.

Domingos da Costa e Silva, de Vilar de Figos; José Gonçalves Barbosa, de Mar-

tim — receberam as ordens de *Ostiário e Leitor*.

António Pereira da Silva, natural de Viatodos e residente em Chorente; Eusébio Esteves Baptista, de Cossourado — receberam a ordem sacra do *Subdiaconado*.

Ezequiel Pereira da Silva, de Gual — recebeu a ordem sacra do *Diaconado*.

Parabéns aos neo-ordenados, predilectos do Senhor, bem como às suas famílias!

Honra-te, Barcelos, por Deus distinguir numerosos dos teus filhos com graças de predilecção escolhendo-os para o Seu santo e dignificante serviço. Orgulha-te dos teus pergaminhos, os dons abundantes de Deus!

EXCERTOS

« Verdadeiramente que uma das causas em que mais claro se enxerga a cegueira espiritual em que vivem muitos cristãos, é na pouca lembrança que têm o benefício da fé que receberam; o pouco cuidado que têm de reconhecer e agradecer chamá-los Deus ao lume da fé, ao conhecimento da verdade, à companhia dos Santos ».

« Não seja nenhum tão ignorante, nem caia em tão grande erro que lhe pareça que somente de sua livre vontade lhe vem querer crer firmemente tudo o que crê a santa Madre Igreja. Não é tal. Mas pela misericórdia e largueza de Deus, que lhe põem em sua alma o dom e lume da fé. Por isso crê ».

A Santa Igreja, nossa verdadeira Mãe, desejando de imprimir esta fé em nossos corações, e vendo quão destruídos e derramados andam, ordinariamente, seus filhos, em pensamentos e negócios do mundo, buscou mil remédios, mil ardis e santas invenções para lhe pegar firmemente e imprimir na memória, entendimento e vontade, os mistérios de nossa fé e redenção ».

D. Frei Bartolomeu dos Mártires
« in *Catecismo* »

Ao Senhor Arcebispo

Senhor! Porque sois Vós Príncipe da Igreja
De iluminada crença e fé robustecida,
Sirva de exemplo a nós, Senhor, a vossa vida
E a vossa mão, Senhor, nos guie e nos proteja.

Consagrada à missão mais alta e benfazeja
A vossa inspiração por Deus é dirigida.
Jamais deixou de ser sincera e comovida!
Mensageiro de Deus, Senhor! honra vos seja!

Enquanto uma rajada agreste sobre a terra
Traz num sopro sinistro os preságios da guerra
E agite o mundo inteiro em convulsão,

Vós, em nome de Deus, do seu divino Amor,
Erguendo bem alto a Cruz do Redentor,
Vós ensinai o Bem, a Paz e o Perdão.

João de Vasconcelos e Sá
in «ALVORADAS»